

# O que as Escrituras ensinam sobre a guerra



# O que as Escrituras ensinam sobre a guerra

## PREFÁCIO

Estamos agora bem avançados no século XXI. As condições mundiais estão se deteriorando rapidamente. As pessoas em quem confiamos, as coisas que conhecemos e desfrutamos, e que até mesmo consideramos garantidas, estão desaparecendo. Muitos no mundo de hoje vivem em um estado constante de medo. Vemos em primeira mão que as tensões mundiais estão em um nível sem precedentes. Conflitos, guerras e atos de terrorismo agora preenchem nossas manchetes e notícias. O mundo está mergulhado em um frenesi, o que levou muitos a temer pela própria existência. Ao mesmo tempo, um renovado sentimento de patriotismo surgiu em nosso país e em outras partes do mundo. Devido a essas condições, países e seus povos têm se unido para formar novas alianças que antes eram consideradas impossíveis. Uma luta entre as supostas forças do bem e do mal está em andamento. Houve um chamado às armas, o que levou à violência sendo respondida com violência. Uma grande pressão tem sido exercida sobre os indivíduos para que “entrem na luta” a qualquer custo.

A humanidade em geral não está buscando ajuda em Deus, mas confiando em seus próprios métodos para trazer paz ao mundo. Nesse contexto, vemos o filho de Deus diante de muitas decisões importantes. O que as Escrituras ensinam a respeito da violência, da guerra e do assassinato? Como as Escrituras podem ser usadas como base para ser um objetor de consciência religioso, oposto à guerra em qualquer forma? Esperamos que este livreto ajude o leitor a encontrar respostas para essas importantes questões.

## **A VISÃO DO ANTIGO TESTAMENTO SOBRE A GUERRA**

Deus é frequentemente descrito na Bíblia em termos bélicos — a “ira de Deus” e o “fúria de Deus” — conforme mencionado em Números 11:10,23. O Pai Celestial se opõe tanto a tudo o que é impuro que isso deve ser destruído, mais cedo ou mais tarde. Ele é como “um fogo consumidor”, pois “é coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo”. (Deuteronômio 4:24; Hebreus 10:31). “A vingança é minha, e a recompensa.” (Deuteronômio 32:35). As Escrituras também nos dizem que ele não pode tolerar o pecado: “Teus olhos são puros demais para ver o mal; não podes tolerar a injustiça.” (Habacuque 1:13). O Senhor julgará o seu povo e provará aqueles que praticam o mal aos seus olhos, pois ele é “um Deus zeloso” e “um homem de guerra”, que se levanta para julgar as nações de acordo com o tempo por ele determinado. - Êxodo 20:5; 15:3

Ele fez isso em suas relações passadas com o mundo da humanidade e levará a cabo seus planos e propósitos até seus fins determinados no futuro. Ele deseja todo o nosso afeto, confiança e fé. Devemos compreender que isso é para o nosso bem e não é egoísmo da parte dele. Ao mesmo tempo, o ciúme de Deus é justo e certamente trará ao pecador uma punição justa. O homem caído vê Deus com amargura, ressentimento e egoísmo, que provêm da condenação do pecado adâmico.

### Os Homens de Guerra de Israel

Ao iniciarmos nossa discussão sobre a forma como Deus lidou com a nação de Israel, vemos que eles receberam instruções para fazer um recenseamento por exércitos. “O Senhor falou a Moisés na Tenda da Reunião, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano após a saída dos israelitas do Egito. Ele disse: ‘Faça um recenseamento de toda a comunidade israelita, por clãs e famílias, registrando cada homem pelo nome, um por um. Tu e Arão deveis contar, de acordo com suas divisões, todos os homens em Israel que tenham vinte anos ou mais e sejam aptos para o serviço militar.’ – Números 1:1-3

Os israelitas eram frequentemente liderados por homens de guerra em suas lutas para tomar posse da terra prometida. Josué, o “capitão do exército” (Josué 5:14), recebeu instruções de um anjo sobre como destruir Jericó. Com o som das trombetas e a intervenção divina, as muralhas da cidade

“desabaram” e foram “totalmente destruídas”. (Josué 6:1-21). Veja também as experiências de Sansão. De acordo com a Lei, Sansão era considerado um servo muito fiel a Deus. Sua fidelidade consistia em sua lealdade aos requisitos divinos, à causa de Deus e a Israel, o povo da aliança de Deus. Os israelitas, em vez de cooperarem com Sansão e reivindicarem a posse divina da terra da Palestina e a derrota de todos os oponentes, não o fizeram. Eles temiam os filisteus e tinham pouca fé em Deus.

Deus ensinou seu povo a lutar. Davi nos diz: “Bendito seja o Senhor, minha Rocha, que treina minhas mãos para a guerra e meus dedos para a batalha; minha benignidade e minha fortaleza, minha torre alta e meu libertador, meu escudo e Aquele em quem me refugio, que subjuga meu povo debaixo de mim.” Salmo 144:1

Israel viria a travar muitas guerras. Deus até lhes ensinou como lutar. “Bendito seja o Senhor, minha Rocha, que treina minhas mãos para a guerra e meus dedos para a batalha”. (Salmo 144:1). Ele os enviou para a batalha. “O Senhor disse a Moisés: ‘Vinga os filhos de Israel dos midianitas: ... E Moisés falou ao povo, dizendo: ‘Armam-se alguns de vocês para a guerra e vão contra os midianitas, ... Enviem para a batalha mil homens de cada uma das tribos de Israel. ... E eles mataram os reis de Midiã.’” Números 31:1-8

## **Deus luta por seu povo**

Deus lutou por seu povo quando eles estavam sendo perseguidos pelo Faraó, rei do Egito, e seu exército de cavalos e carruagens. “Quando o Faraó se aproximou,

os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios marchavam atrás deles; e ficaram com muito medo; e os filhos de Israel clamaram ao Senhor. ... E Moisés disse ao povo: 'Não tenham medo. Fiquem firmes e verão a salvação que o Senhor lhes trará hoje. Os egípcios que vocês veem hoje, nunca mais verão. O Senhor lutar por vocês; vocês só precisam ficar quietos.'" (Êxodo 14:10-14). As águas do mar se abriram pelo poder de Deus, e o exército de Israel foi salvo.

### Um tempo para cada propósito

Outro conjunto de passagens bíblicas a ser considerado encontra-se em Eclesiastes 3:1, 3, 8: "Para tudo há uma estação, e um tempo para cada propósito debaixo do céu: ... Um tempo para matar e um tempo para curar; um tempo para derrubar e um tempo para edificar; ... Um tempo para amar e um tempo para odiar; um tempo para a guerra e um tempo para a paz." Muitas pessoas têm usado essas escrituras para justificar o assassinato e a guerra. Quando examinamos isso mais de perto, vemos que Salomão está escrevendo com base em suas próprias experiências e observações. Ele está apresentando um argumento do ponto de vista social. Ele vê os homens trabalhando arduamente para acumular riqueza e, com sabedoria, indaga: O que os trabalhadores ganham com seu trabalho árduo? Eclesiastes 3:9

Salomão encerra sua reflexão com: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, pois isso é o dever do

homem. Pois Deus trará toda obra a julgamento, com toda coisa secreta, seja ela boa ou má.” Eclesiastes 12:13,14

## **Um Deus de amor**

Vamos agora fazer uma pergunta: “Se Deus é um Deus de amor, como nos diz a Bíblia, como podemos entender a ordem que Ele deu aos filhos de Israel para que destruíssem totalmente seus inimigos?”

A resposta a essa pergunta é a seguinte: devemos lembrar que a nação de Israel é o povo com quem Deus fez aliança: “Só a vós conheci dentre todas as famílias da terra.” (Amós 3:2). Condições terríveis existiam na terra prometida de Canaã quando Israel chegou para tomá-la em posse. Os filisteus, amorreus e outros, que ocupavam a terra, eram praticamente selvagens, pois se dedicavam a todas as formas de adoração idólatra, oferecendo sacrifícios humanos em conexão com seus falsos deuses e religião. Foi porque sua maldade e depravação haviam chegado a tal ponto que Deus, em sua sabedoria e justiça, viu que seria melhor destruí-los e colocar na terra um povo que, sob suas instruções, alcançasse um alto grau de civilização. Quando os judeus estavam prestes a entrar na terra, o Senhor estabeleceu um sistema de leis com eles, com a garantia de que, se desobedecessem, seriam punidos. Uma delas era: “Não matarás” (Êxodo 20:13). A malícia, o ódio e a ira são do espírito assassino.

O fato de que os filhos de Israel são o povo escolhido de Deus é ensinado muito claramente na Bíblia. “Só a

vós conheci dentre todas as famílias da terra.” Veja as palavras de Jeremias 13:11: “Pois assim como um cinto é amarrado à cintura, assim eu amarrei todo o povo de Israel e todo o povo de Judá a mim, declara o Senhor, para que sejam meu povo, para minha fama, louvor e honra.” Ele é “o Deus de todas as famílias de Israel” (Jeremias 31:1). “Por meio de ti... todas as famílias da terra serão abençoadas.” Gênesis 28:14

Os vizinhos de Israel travavam guerra constantemente contra Israel e, se Israel obedecesse a Deus, Ele os ajudaria. Se desobedecessem a Deus, Ele permitiria que seus inimigos vencessem. Deus deixou claro para Israel, por meio dos profetas, que o tempo presente de maldade, ódio, guerra e pobreza era uma situação temporária. Seu plano visava eliminar toda guerra, ódio, desespero e pobreza. Isso aconteceria quando seu reino fosse estabelecido.

Assim, vemos que Deus lidou com seu povo escolhido de maneiras muito especiais, e sob leis e circunstâncias especiais. Lembremo-nos do mandamento que Ele lhes deu: “Não matarás”. À medida que aprofundarmos nossa discussão, veremos que, de acordo com os ensinamentos do Senhor no Novo Testamento, a vida deve ser valorizada e não colocada em risco.

## **A VISÃO DO NOVO TESTAMENTO SOBRE A GUERRA**

À medida que estudamos os ensinamentos de Deus no Novo Testamento, logo ficará evidente que uma

mudança ocorreu. O Pai Celestial agora está lidando de maneira diferente com a nação de Israel, e tudo começa com seu amado Filho. O Senhor deixou seu lar celestial e nasceu como um homem perfeito. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (João 1:1). “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, (e contemplamos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade. ... Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam.” (João 1:14, 10, 11). Sabemos que “os seus” se refere à nação de Israel. Ele foi rejeitado por eles em cumprimento da Escritura: “Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores.” Isaías 53:3

Quando Pilatos perguntou aos judeus, que estavam reunidos no julgamento de nosso Senhor: “Que farei, então, com Jesus, chamado Cristo, d ? Todos lhe disseram: Que seja crucificado.” (Mateus 27:22). Como lemos no final do relato, Pilatos lavou as mãos do assunto, não encontrando culpa nele. “Então todo o povo respondeu e disse: ‘Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos’”. Mateus 27:25

Ao longo do ministério do Senhor, ele ansiava por ajudar Israel. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a tua casa te será deixada deserta.” (Lucas 13:34,35). Isso faz parte do testemunho de Jesus. Por causa dessa rejeição ao Filho unigênito de

Deus, Israel não conseguiu obter o que há tanto tempo buscava. Eles haviam procurado obter bênçãos contínuas e prosperidade sob a direção de Deus. “E então? Israel não obteve o que buscava; ... (conforme está escrito: Deus lhes deu o espírito de torpor, olhos para que não vissem e ouvidos para que não ouvissem;) até hoje.” Romanos 11:7,8

### Exemplos para nos ensinar

Mencionamos agora novamente, com base nas Escrituras, o propósito do relacionamento de Deus com Israel no Antigo Testamento. “Irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais estiveram sob a nuvem e todos atravessaram o mar; ... Ora, essas coisas nos serviram de exemplo, para que não cobiçássemos coisas más, como eles também as cobiçaram.” (1 Coríntios 10:1-6). Desse relato, temos essas advertências e, com elas, a oportunidade de aprender com elas para que possamos fazer o nosso melhor para servir a Deus. O Israel natural nunca foi herdeiro incondicional de qualquer parte da promessa feita a Abraão — “Em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12:3). Eles também não eram herdeiros, como nação, da parte espiritual da promessa, que é a parte principal. Quando Deus fez a aliança com Israel, o entendimento era que, se eles guardassem a Lei, teriam vida eterna. Isso lhes permitiria, então, herdar o privilégio de abençoar todas as famílias da terra — todos os povos.

## Herdeiros das promessas de Deus

As palavras do apóstolo Pedro: “A promessa é para vocês e para seus filhos” (Atos 2:39), estão em plena harmonia com todas as ações do Senhor para com Israel e com sua aliança com eles como filhos de seu servo Abraão. Eles ainda tinham essa esperança nos dias de Jesus, como disse Paulo: “Esta é a promessa que nossas doze tribos esperam ver cumprida enquanto servem a Deus com fervor dia e noite.” (Atos 26:7). Quando os israelitas se mostraram indignos de se tornarem herdeiros da Aliança de Abraão, foram separados, e os gentios foram enxertados para ocupar seus lugares. Esses gentios, agora como indivíduos, podiam tornar-se participantes da “raiz e da gordura da oliveira” (Romanos 11:17). Somente aqueles que aceitaram Cristo foram feitos “herdeiros segundo a promessa”, como membros da semente espiritual. (Gálatas 3:29). Isso, como já explicamos, resultou da infidelidade de Israel. “A pedra que os construtores de rejeitaram tornou-se agora a pedra angular: ... o Reino de Deus será tirado de vós e dado a uma nação que produzirá o fruto adequado.” (Mateus 21:42,43). Como Israel não estava pronto para ser usado por Deus na bênção de outras nações, sua justiça típica cessou, e a promessa de realeza deixou de ser sua. Ela foi “dada a uma nação”, ao Israel espiritual, “uma nação santa, um povo peculiar”. (1 Pedro 2:9). É-nos dito que esta nação é separada e distinta de todas as outras e é reunida dentre todos os povos da terra. Esta nação incluirá escravos e livres, pois, na verdade, ele chamou “um povo para o seu nome”. (Atos 15:14).

Veja também estas escrituras que ilustram ainda mais este ponto. “Em seu nome confiarão os gentios.” (Mateus 12:21). “Todo aquele que invoca o nome de Cristo se afaste da iniquidade.” (2 Timóteo 2:19). “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me.” (Lucas 9:23). “Anunciai as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2:9). “Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.” Apocalipses 2:10

### Rejeição da violência e da guerra

Nosso Senhor Jesus Cristo é, sem dúvida, a chave para a mudança nos ensinamentos apresentados no Novo Testamento. Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra que haviam se tornado conhecidos e aceitos no mundo. Por meio de seus ensinamentos e de seu exemplo, ele nos mostrou como conhecer a vontade do Pai. “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:34,35). Este é um mandamento superior, uma lei superior, do que a que foi dada aos judeus sob a aliança da Lei. Estamos sob uma lei em Cristo Jesus. Essa lei em Cristo é a lei da nossa aliança e é a lei do amor. Ela é dada pelo nosso Cabeça a todos aqueles que entraram na escola de Cristo e que esperam tornar-se membros da classe da igreja. Amar uns aos outros significa amar nossos vizinhos, nossos irmãos e nosso Pai Celestial. Implica

até mesmo dedicar nosso tempo e nossos talentos, sacrificando tudo o que temos a serviço do Senhor. “Se vocês me amam, guardem os meus mandamentos.” (João 14:15). Devemos compreender que a obediência amorosa agrada ao Pai e deve ser demonstrada não apenas pela justiça, mas também pelo amor. Ela deve nos levar a seguir “a lei do espírito da vida”. Romanos 8:2

Nosso Senhor deu o exemplo; Ele mostrou, por meio de sua vida cotidiana, o que realmente havia em seu coração. Essa é a verdadeira observância da lei, a justiça da lei sobre a qual Paulo escreve em sua carta aos Romanos. Queremos seguir os passos de nosso Senhor e ter nossa mente em harmonia com o espírito de Deus Pai. Deus deseja que as intenções de nosso coração sejam corretas e que controlemos a carne tanto quanto possível. Queremos nos render totalmente à vontade divina, entregar nossas vidas ao Senhor e não buscar as fraquezas da carne. Também queremos ser receptivos ao ensino, aprender com ele e, por sua vez, aprender mais sobre o Pai. “Meu Pai me ensinou”, diz ele em João 8:28. “Se vocês permanecerem na minha palavra, então serão meus discípulos; e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.” João 8:31,32

A violência, causada pelo pecado, está se alastrando pelo mundo hoje. Ela existe de muitas formas e envolve muitas culturas. Satanás, o autor do pecado, anda pelo mundo “como leão que ruga, ... procurando a quem devorar” (1 Pedro 5:8). Ele é o “deus deste mundo” e “cegou as mentes dos que não crêem” (2

Coríntios 4:4). Devido a essa influência, a violência tornou-se a norma. Isso pode se manifestar na forma de problemas cotidianos com vizinhos, problemas nas escolas ou no local de trabalho e até mesmo em conflitos envolvendo nações. Sabemos que isso é contrário aos ensinamentos de nosso Senhor. As Escrituras mostram que nosso Senhor rejeitou a violência e o uso pessoal da força para resolver disputas. Em Mateus 26:51-53, Jesus repreendeu Pedro por sacar a espada contra um servo do Sumo Sacerdote, o que resultou em ferimentos a um deles. Jesus sabia que precisava ser levado por eles voluntariamente. Ele disse aos seus discípulos: “Guarda a tua espada”.

Nunca mais ouvimos falar dos discípulos usando força ou violência a serviço do Senhor. Ele poderia ter chamado “legiões de anjos” para ajudá-lo, mas não o fez. Ele não estava disposto a usar o poder divino para seu conforto pessoal. Jesus nunca orou por libertação de suas tribulações, mas as suportou com alegria como parte de seu sacrifício. Nós também devemos fazer o mesmo em nossa própria vida. Devemos deixar de lado nossa própria vontade e cumprir a vontade de Deus a todo custo. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus.” Filipenses 2:5

### **Nova atitude para com os inimigos**

Nosso Senhor também pregou sobre uma nova atitude para com nossos inimigos. “Eu vos digo: amai os vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam,

fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem.” (Mateus 5:44). A princípio, poderíamos dizer que esse é um padrão elevado a ser alcançado, e estaríamos certos. Esse tipo de amor vai além de amar o próximo. Diz-se que é fácil amar aqueles que nos amam. Mas amar nossos inimigos exige que tenhamos um coração grande, como diz o ditado, e sejamos generosos com todos eles. Isso implica uma condição do coração, tão cheio de amor que nem mesmo um inimigo poderia despertar em nossos corações quaisquer más intenções. Isso não deixaria espaço para atos de retaliação ou ódio. Não significa que gostemos do mal ou da injustiça, ou que tenhamos qualquer participação neles. Nós nos opomos àqueles que oprimem os fracos e indefesos. A mentalidade do mundo de hoje envolve fazer mal aos outros para salvar a si mesmo e servir a interesses egoístas. Devemos “odiar o mal e amar o bem”. (Amós 5:15). Para os fiéis seguidores de passos do Senhor, tudo isso é muito importante. Esse é um exemplo de como colocar nossa fé em prática. É uma maneira de mostrar que você “ama” o Senhor de todo o coração. (Mateus 22:37). Lembramos também que aqueles que pecam e praticam o mal aos olhos de Deus receberão sua recompensa. 1 Coríntios 3:8

## **Princípios de Vida**

Nosso Senhor Jesus nos ensinou princípios de vida caracterizados pela mansidão e pela promoção da paz. “Bem-aventurados os pobres do espírito: ... Bem-aventurados os que choram : ... Bem-aventurados os

mansos: ... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça: ... Bem-aventurados os misericordiosos: ... Bem-aventurados os puros de coração, pois eles verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mateus 5:1-12). Nosso Senhor proferiu essas palavras em seu Sermão da Montanha, para instruir seus discípulos e, por sua vez, a nós. Devemos ser submissos à sua vontade e receptivos ao aprendizado. Ele quer que pratiquemos o autocontrole, que sejamos gentis, que não nos deixemos provocar ou irritar facilmente. Ele quer que pratiquemos a misericórdia e o perdão verdadeiro pelos atos cruéis dos outros. Nem sempre teremos uma conduta perfeita, mas queremos ter uma intenção perfeita. Devemos ser pacificadores, amantes da paz, e aproveitar as oportunidades para ajudar os outros. O povo do Senhor deve ter compaixão por todos e não se aliar a ninguém neste mundo em guerra.

A pureza de coração para com Deus se manifesta em desejos pacíficos e esforços para promover a paz nos outros. Isso é especialmente verdadeiro neste tempo em que vivemos, neste mundo maligno. É verdade que as trevas odeiam a luz, e os inimigos da retidão odiarão e perseguirão aqueles que desejam levar uma vida agradável ao Pai. O Senhor está à procura daqueles que são tão fiéis aos princípios da justiça que os praticam. Isso deve ser feito mesmo para com seus inimigos quando perseguidos por eles. “Bem-aventurados sois quando vos injuriarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos, ... pois grande é a vossa

recompensa nos céus.” (Mateus 5:11,12). Também lemos em 1 Pedro 4:16: “Se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus.” Nosso Senhor nos dá mais uma garantia quando nos diz: “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” João 16:33

## **RESPONSABILIDADES DOS ENSINAMENTOS DO NOVO TESTAMENTO**

Devemos ser peregrinos e estrangeiros na terra. Isso significa que somos responsáveis perante as leis de Deus, não as dos homens. Veja a admoestação que nos é dada a respeito disso. “Vós sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar; para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz: ... Amados, rogo-vos, como estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais das concupiscências da carne, que guerreiam contra a alma; tendo a vossa conduta honesta.” (1 Pedro 2:9-11). Devemos obedecer às leis dos homens quando elas não entram em conflito com as leis de Deus.

Todos sabemos que o Pai Celestial considera a obediência à sua vontade uma questão de grande importância. Isso nos foi demonstrado por todas as lições que nos foram apresentadas a respeito da nação de Israel. Nosso Senhor também nos ensinou uma lição sobre isso quando disse: “Dai, pois, a César

o que é de César; e a Deus o que é de Deus.” (Mateus 22:21).

A afirmação dos Estudantes da Bíblia é que eles têm sua cidadania no céu e que, ao darem obediência ao Senhor Celestial, renunciam em grau e à obediência aos reis terrenos — os governos. Nenhum juramento de lealdade a qualquer governo terreno é exigido de estrangeiros, e é rejeitado pelos Estudantes da Bíblia, não porque se oponham à lei e à ordem, ou não estejam dispostos a ser regulados pelo governo sob o qual vivem, mas porque já prestaram lealdade ao poder superior — o Senhor Celestial. Para eles, suas palavras, seus mandamentos, etc., são primordiais — Amados, eu vos suplico. Devemos ser obedientes às leis, podemos buscar proteção sob as leis, mas não somos obrigados a lutar contra nosso Rei. É-nos dito para “submeter-nos a toda autoridade” (1 Pedro 2:13), exceto quando nossa consciência e as leis de Deus fossem violadas. O apóstolo Paulo aponta a justiça como uma consideração para prestar honra, respeito e serviço a quem é devido.

Devemos confiar que o Pai Celestial está conduzindo tudo de acordo com seus planos e propósitos. Ele está observando especialmente como estamos vivendo de acordo com os ensinamentos que nos foram revelados por seu amado Filho, o que se manifesta em nossa vida cotidiana. “O fogo [daquele dia] provará a obra de cada um, para ver de que espécie é.” (1 Coríntios 8:13). Esse “fogo” revelará que tipo de caráter desenvolvemos durante nossas vidas. Nossa fé deve ser edificada sobre as preciosas promessas de Deus,

que, segundo nos é dito, são ouro, prata e pedras preciosas. Não devemos construir de forma inadequada com outros materiais que não resistam a esse teste pelo fogo. O apóstolo nos diz que tudo o que for construído de acordo com métodos e tradições terrenas será destruído. O Pai Celestial está permitindo que todas as nações se iludam, pensando que podem resolver todos os problemas do mundo. Vimos que a paz nunca foi duradoura; novos conflitos surgem repentinamente. Esses eventos de violência e guerra estão ajudando a preparar o mundo da humanidade para o reino de Deus de paz eterna. Vemos, pelas condições deste mundo maligno atual, que a humanidade está muito distante do espírito de Cristo. “Se alguém não tem o espírito de Cristo, não pertence a Cristo.” (Romanos 8:9). Devemos perceber que este é um princípio muito importante.

O povo do Senhor deve lembrar-se das instruções especiais que lhes foram dadas por seu mestre para serem pacificadores. Busquemos, então, “a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor.” Hebreus 12:14

## **REFLEXÕES FINAIS**

O Novo Testamento ensina que Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra. Ele nos ensinou pelo exemplo e através do estabelecimento do mandamento de “amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração” e de “amar o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 22:37-39). Essa nova atitude para com nossos inimigos rejeita o uso da força e o

assassinato. Esse tipo de caráter baseia-se nos princípios do amor e da pacificação.

Em breve, a escritura se cumprirá: “Ele faz cessar as guerras”, conforme profetizado por Davi. (Salmo 46:9). O método para que isso aconteça é revelado em Miquéias 4:3: “Eles transformarão suas espadas em relhas de arado e suas lanças em podadeiras; nação contra nação não levantará mais a espada, nem aprenderão mais a guerra.” Todos os povos da Terra um dia conhecerão a paz eterna e poderão então viver em harmonia em uma Terra restaurada e perfeita para sempre.

A objeção de consciência religiosa à guerra, em qualquer forma, certamente tem uma forte base bíblica. Assumir uma postura como objetor de consciência é uma questão individual e deve ser baseada no estudo pessoal e na oração. Que o Pai Celestial o guie e o oriente ao contemplar essa questão tão séria em sua vida. Confie nele em todas as coisas, pois ele “nunca te deixará, nem te abandonará”. Hebreus 13:5